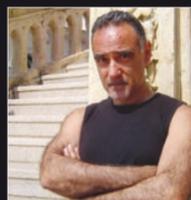


Fotógrafo humanista Jean-Marc Caracci

Conheça este excepcional fotógrafo que percorre a Europa de ponta a ponta com a missão de registar o Homem em contacto com o seu meio envolvente.



Perfil

- Jean-Marc Caracci nasceu na Tunísia, mas as suas raízes são cem por cento sicilianas.

- A paixão pela fotografia nasceu quando tinha apenas 12 anos e o irmão lhe mostrou o trabalho de laboratório.

- Tem em mãos o projecto Homo Urbanus, cujo objectivo é fotografar o Homem no seu meio ambiente, em todas as cidades da Europa.

- A capital portuguesa é o seu mais recente destino.

- Tem previstas várias exposições internacionais para a apresentação do seu trabalho.

É provável que nunca tenha ouvido falar no nome de Jean-Marc Caracci! Não se trata de uma das grandes referências da fotografia internacional, o seu trabalho pouco ou nada foi divulgado em Portugal e começa só agora a ser conhecido em vários países europeus. Descobrimos este apaixonante e peculiar fotógrafo por um mero, e feliz, acaso e o seu trabalho abriu-nos as portas para uma realidade que circunscreve o Homem à sua exiguidade, perante a grandeza do meio ambiente que o envolve. Neste momento, Jean-Marc encontra-se em Portugal para fotografar as ruas de Lisboa. *O Mundo da Fotografia Digital* resolveu acompanhá-lo nesta breve passagem pelo nosso país e conhecer um pouco melhor este fantástico cidadão do mundo e o seu potencial trabalho!

O início

Jean-Marc nasceu no seio de uma numerosa família de cinco irmãos, na Tunísia, numa época em que o país ainda era um protectorado francês, mas as suas raízes são cem por cento sicilianas, pois os seus avós maternos e paternos abandonaram a Sicília para ir viver na Tunísia quando ainda eram crianças. Ainda assim, foi no sul

de França que Caracci viveu toda a vida, mais propriamente em Montpellier, a capital da região francesa de Languedoc-Roussillon.

A paixão de Jean-Marc pela fotografia começa logo aos 12 anos, pela mão do irmão mais velho, que actualmente é o *webmaster* do seu site. "Ele mostrou-me a fotografia e o trabalho de laboratório e, desde então, a fotografia nunca mais me largou", afirma Jean Marc, relembrando os tempos passados.

Curiosamente, e de uma forma muito natural, o seu tema de eleição na fotografia sempre foi o Homem, mais precisamente o ser humano em contacto com o meio urbano envolvente. Com uma clara influência do estilo de fotógrafos como Henri Cartier Bresson, Elliot Erwitt, Raymond Depardon, mas também do pintor americano Edward Hopper, Jean foi constantemente incitado a captar os instantes da vida, as imagens do quotidiano, "com a suposta identificação e pertença a um grupo, a um género... o género humano".

Um projecto de vida

Até aos 48 anos de idade, a fotografia na vida de Caracci foi alimentada com pequenas exposições em diversas

Jean-Marc e a fotografia

O seu tema de eleição é o Homem, mais precisamente o Homem em contacto com o meio urbano envolvente.





Página anterior (esquerda, cima)
Bélgica – Bruxelas – Agosto de 2008

Página anterior (esquerda, baixo)
Bélgica – Bruxelas – Agosto de 2008

galerias francesas, mas também no estrangeiro, em cidades como Cracóvia, Cairo e Kiev. Porém, na sua perspectiva, estas exposições não lhe permitiam exprimir-se na fotografia tal como queria. Foi em 2006 que, devido a um problema de saúde, Jean-Marc chegou a acordo com a empresa onde trabalhava e recebeu uma indemnização para abandonar o seu cargo. “A partir desse momento sabia que não iria conseguir encontrar outro trabalho a tempo inteiro e vi-me somente com um diploma de fotografia de laboratório na mão”, recorda. Esta era a tábua de salvação de Caracci e a grande oportunidade para fazer da fotografia a sua forma de vida e poder explorar uma paixão desde há muitos anos com medida. “Eu tinha de apostar a minha vida na fotografia, assim como o meu tempo e também o meu dinheiro. Não sendo conhecido no seio

Página anterior (direita, cima)
Islândia – Reiquiavique – Julho de 2008

Página anterior (direita, baixo)
Lituânia – Vilnius – Setembro de 2007

do mercado fotográfico, percebeu que tinha de “construir” um nome e uma carreira muito rapidamente. Para Jean, a única solução era descobrir um projecto de grande envergadura que tivesse “pernas para andar”. Deste desejo de criar algo original, impactante e memorável, surgiu a obra Homo Urbanus Europeanus (HUE) e a partir daí deu-se a grande viragem na vida de Jean-Marc Caracci.

“A minha ideia era percorrer toda a Europa, numa busca contínua pelo Homem, a cidade e a Europa. Curiosamente, apesar de me limitar ao continente europeu, este projecto ‘nasceu’ nos Estados Unidos, em Chicago, onde passei cerca de 15 dias em 2006. Ao deparar-me com as grandes avenidas e os imensos arranha-céus, tomei consciência da ‘pequenez’ do Homem em relação ao seu próprio meio envolvente. Percebi

Página 43
R. Checa – Praga – Setembro de 2008

Em baixo
Espanha – Madrid – Março de 2008

que ali estava uma forma estética e instrutiva de fotografar a cidade, o homem urbano, a caminhar como uma formiga entre os grandes edifícios, verdadeiras ‘catedrais’ arquitecturais.”

A ideia do projecto Homo Urbanus Europeanus não parava de fervilhar na cabeça de Jean-Marc, por isso, estava na altura de concretizá-lo no terreno. A casa de partida para o arrojado projecto de Caracci foi Bratislava, em Junho de 2007, local onde habitam alguns amigos. “Como é óbvio, Bratislava não se compara com Chicago, e para mim foi muito complicado trabalhar o conceito que eu queria – ‘homem-formiga versus grande arquitectura’. Então tive de partir para um conceito muito mais alargado que consistia em isolar o indivíduo na sua própria cidade, no seu espaço urbano. Na prática, esta ideia consistia em ‘encerrar’ o Homem no seu espaço



Em cima
Suécia – Estocolmo – Setembro de 2008

natural, fazê-lo desempenhar um papel sem se dar conta e, desta forma, mostrar toda a Europa, de capital em capital.”

Numa verdadeira maratona fotográfica, no curto espaço de 16 meses, 20 capitais europeias já tinham sido alvo da objectiva atenta de Caracci.

A busca do eu

“A prática de fotografar e particularmente a fotografia humana/humanista, sempre foi vista por mim como uma forma de me isolar de mim próprio. Uma espécie de passo atrás na minha própria condição humana, uma forma de me avaliar em relação aos outros, de avaliar as minhas qualidades e os meus

defeitos... Em suma, uma forma de tentar compreender o que sou. Na realidade, o que é a fotografia ‘humana’ senão a observação do outro... e a observação de nós próprios?”

Parafraseando um antropólogo francês, “Detesto as viagens e os exploradores”, Caracci admite que, na realidade, detesta mais os exploradores do que as viagens e quando fala em exploradores refere-se aos turistas. “Quando estive em Reiquiavique, Roma ou Istambul, a minha única abordagem à cidade era deambular pelas ruas. Claro que se pudesse ficar pelo menos um mês na cidade, teria mais tempo para ver o que tinha de ver, o que vem indicado nos guias turísticos. Mas para mim, a melhor forma de ‘sentir’ uma cidade num curto espaço de tempo

(normalmente uma semana), é envolver-me com as pessoas, seguir os seus passos, viver a cidade com pequenos toques sensíveis.”

A sociedade

Desde que se dedicou inteiramente à fotografia, pode dizer-se que Jean-Marc tem numa mão a câmara fotográfica e na outra a mala de viagem e contacta com diferentes e curiosas realidades em cada cidade que visita. O fotógrafo aproveita para apontar o dedo à forma como a nossa sociedade se tornou repetitiva nos últimos anos, pelo medo do terrorismo: “tornou-se desconfiada até roçar o ridículo”, afirma. “Em certos sítios o meu trabalho foi interrompido por seguranças e até mesmo por



Jean-Marc citando Claude Lévi-Strauss
“Detesto as viagens e os exploradores.”



Reflexões de Jean-Marc
 “Fotografar sempre foi visto
 por mim como uma forma
 de me isolar de mim próprio.”

Em cima
 Turquia – Istambul – Outubro de 2008

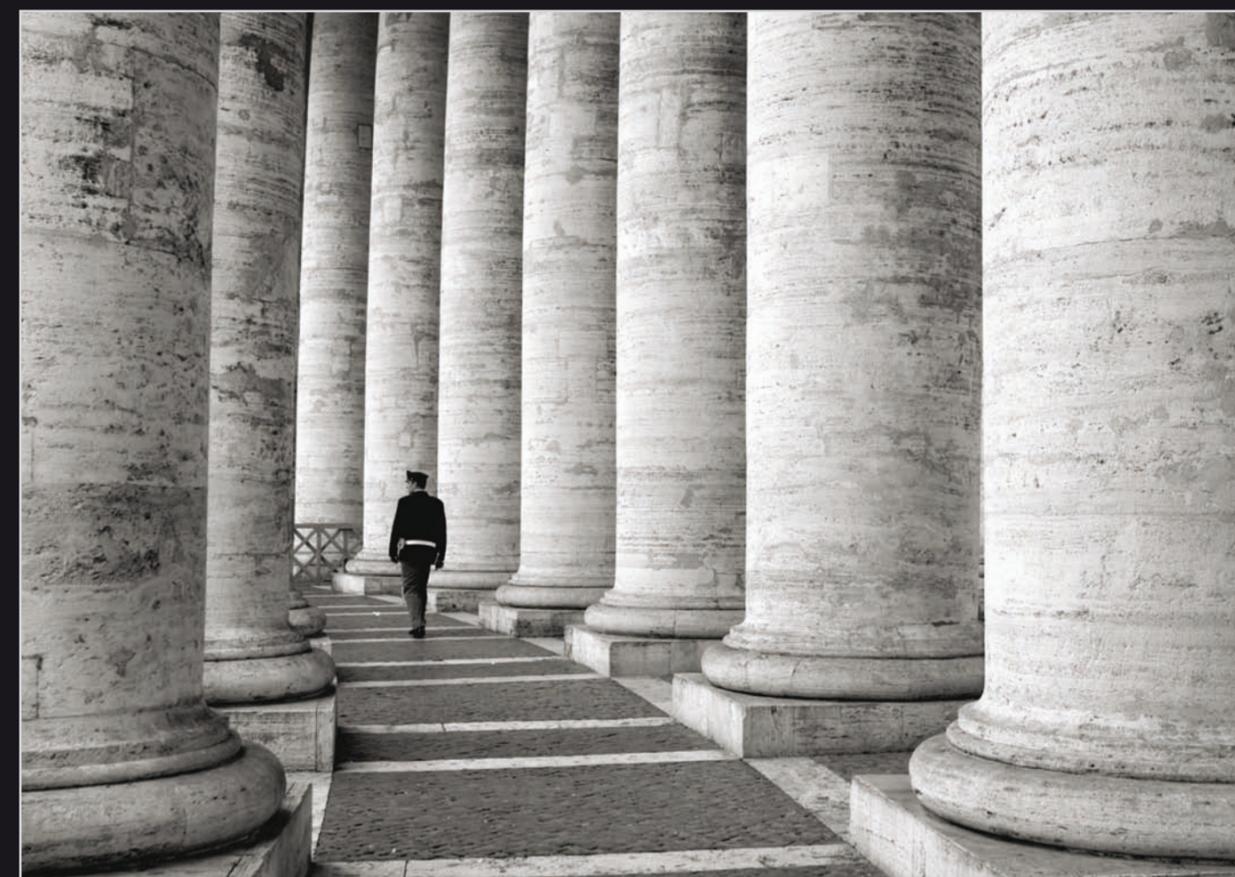
À esquerda (em cima)
 Suécia – Estocolmo – Setembro de 2008

À esquerda (em baixo)
 França – Paris – Julho de 2008

Equipamento

Sempre trabalhei em analógico e sempre gostei bastante, sobretudo na época em que eu próprio fazia a revelação dos filmes em minha casa. Mas duas más experiências sucessivas com dois laboratórios diferentes abriram-me a porta para o digital. Foi nessa altura que coloquei as minhas duas Nikon F601 e F801 na prateleira e comprei uma Nikon D200, a minha grande companheira neste projecto. Quanto à objectiva, utilizo somente uma 28 mm, uma objectiva que me permite ser discreto, ter um ângulo de visão bastante amplo e esperar que um Homo Urbanus surja e “caia” na minha rede.





Exposições

Onde pode encontrar Jean-Marc Caracci pela Europa:

- Sofia [Bulgária]: Exposição em exterior
De 9 a 24 de Maio de 2009
- Lille [França]: Festival Transphotographiques
De 15 Maio a 12 de Julho de 2009
- Tallinn [Estónia]: Galeria de Design e de arquitectura e Maison de l'Europe
Setembro 2009
- Estetino [Polónia]: Galeria FotArt
Outubro 2009
- Liubliana [Eslovénia]: Galeria Rdeča
Data indeterminada, em 2009 ou 2010
- Varsóvia [Polónia]: Galerie Green
Data indeterminada, em 2009 ou 2010



Em cima

Alemanha – Berlim – Setembro de 2008

À esquerda

Turquia – Istambul – Outubro de 2008

Se quer ver mais sobre projecto de Jean-Marc Caracci, visite o site <http://homo.urbanus.free.fr/portfolio/index.html>.

Jean-Marc sobre a sociedade “A nossa sociedade tornou-se ridícula pelo medo do terrorismo.”

polícias. Uma vez em Madrid, estava ‘estacionado’ com a minha câmara, como se fosse um caçador à espera que surgisse alguém no meu enquadramento, quando um agente da Guardia Civil me interpelou. Levou-me para um escritório e perguntou-me porque estava a fotografar o edifício. Tive imensa dificuldade em explicar-lhe que era um artista e não um terrorista. Creio que se tratava do edifício do Ministério das Finanças”, recorda o fotógrafo.

O futuro

O projecto de que temos vindo a falar transformou radicalmente a vida de Jean-Marc e é, certamente, a aposta da sua vida. Para além de já ter sido tema de muitos artigos na imprensa europeia, foi também alvo de várias

exposições. Está para já agendada uma grandiosa exposição em exteriores, em Sofia, na Bulgária, e outras em vários países (ver caixa na página anterior). Caracci encara estas exposições como passos importantes no reconhecimento do seu talento, como explica: “Não sei o que vai acontecer daqui para a frente, mas pelo menos, neste momento, já posso apresentar a mim e ao meu trabalho com referências sólidas.”

Muito provavelmente, enquanto estiver a ler as últimas linhas deste artigo, Jean-Marc andarà solitariamente a percorrer as ruas de Lisboa com a sempre atenta e discreta câmara fotográfica, na sua busca constante pela “actuação” do homem urbano no palco que é a cidade que o acolhe diariamente, mas, acima de tudo, na incessante procura de si mesmo! 📷

Inspire-se As dicas de Jean Marc

- Não tenham medo de fotografar as pessoas, mesmo que seja “brindado” com alguns comentários menos bons. A câmara fotográfica não é uma arma e nunca matou ninguém.
- Utilize uma objectiva de distância focal fixa, a que mais convier ao seu trabalho, e, acima de tudo, deixe o zoom em casa. O seu objectivo deve ser o seu olho.
- Deixe-se inspirar pelos seus mestres, pelos fotógrafos de que mais gosta.
- No início, trabalhe em todas as direcções, até encontrar o seu próprio estilo.